

Codificação e categorização de critérios noticiosos em jornais de Dourados (MS): análise de conteúdo das dimensões da noticiabilidade¹

Julisandy Ferreira da COSTA ²

Mara Cristina de Moraes MACHADO ³

Marcos Paulo da SILVA ⁴

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS

RESUMO

O presente trabalho “Codificação e categorização de critérios noticiosos em jornais de Dourados (MS): análise de conteúdo das dimensões da noticiabilidade” é vinculado a pesquisa mais ampla, “Cotidiano e noticiabilidade na imprensa sul-mato-grossense: interfaces entre jornalistas, assessores e público”, realizada pelo Grupo de Pesquisa Cotidiano e Noticiabilidade. O projeto teve como base metodológica o estudo de Shoemaker e Cohen (2006) feito em dez países e tem como objetivo analisar as características teóricas e metodológicas utilizadas no uso das categorias de análises do desvio (político, normativo e de mudança social) e da significância social (significância política, econômica, cultural e pública) nos conteúdos noticiosos de dois jornais sul-mato-grossenses produzidos em Dourados (MS). O período de coleta para estudo foi de 18/09/2019 à 06/11/2017.

PALAVRAS-CHAVE: Noticiabilidade; cotidiano; significância; desvio; jornais.

INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta parâmetros teóricos-conceituais e metodológicos, acerca dos desvios e significância social das notícias veiculadas em dois jornais impressos da cidade de Dourados, que compõe uma das quatro etapas da pesquisa “Cotidiano e noticiabilidade na imprensa sul-mato-grossense: interfaces entre jornalistas, assessores e o público”, realizada na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), inscrita junto a Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PROPP), vinculada também ao Grupo de Pesquisa Cotidiano e Noticiabilidade cadastrado no Conselho Nacional de

¹ Trabalho apresentado no II01 – Jornalismo do XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 22 a 24 de maio de 2019.

² Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Jornalismo da UFMS, e-mail: juli.look98@gmail.com.

³ Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Jornalismo da UFMS, e-mail: maracrismachado@hotmail.com.

⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da UFMS, e-mail: marcos.paulo@ufms.br.

Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), sob recomendação da referida instituição de ensino superior. Todo o processo de categorização dos itens noticiosos é desenvolvido por pesquisadores de Iniciação Científica em nível de graduação.

O modelo estrutural deste projeto é similar a pesquisa desenvolvida por Shoemaker e Cohen (2006), que utilizou o levantamento de dados por meio da análise de conteúdo e pesquisa qualitativa (entrevistas semi-estruturadas e /ou grupos focais) - realizada em dez países de diferentes continentes. “Cotidiano e noticiabilidade na imprensa sul-mato-grossense: interfaces entre jornalistas, assessores e o público” procura dimensionar reflexões teóricas acerca das dinâmicas de seleção e compreensão das notícias para o âmbito regional e mais especificamente, para Mato Grosso do Sul, dividindo-o em 4 mesorregiões: Campo Grande, Corumbá, Três Lagoas e Dourados, dando a cada uma, diferente recorte empírico entre cotidiano e noticiabilidade.

Esta etapa, volta-se exclusivamente à cidade de Dourados – mesorregião do Sudoeste, localizada a 235 quilômetros ao sudoeste da capital estadual – tendo como objeto de estudo O Progresso (fundado em 1951) e Diário MS (fundado em 1993). Como critérios de seleção dos dois jornais foi analisado, periodicidade, tiragem, perfil da publicação (se noticioso ou não) e tempo fundação.

PARÂMETROS TEÓRICOS-CONCEITUAIS

Segundo Fernandes (2005, p.139) é em 94,6% das cidades de médio e pequeno porte que se desenvolve a chamada pequena imprensa, imprensa local ou do interior, produzida no campo de atuação e marcada pela proximidade entre o leitor, o fato e a empresa jornalística. A pesquisa mais ampla “Cotidiano e noticiabilidade na imprensa sul-mato-grossense: interfaces entre jornalistas, assessores e o público” objetiva analisar como são selecionadas e apresentadas as notícias nesses veículos.

Para Beltrão (1962 apud Fernandes, 2005) é por meio do rádio, do cinema, da televisão e da imprensa metropolitana que as pessoas se informam sobre os acontecimentos nacionais e internacionais, isto é, o que ocorre pelo mundo afora. Mas para os que querem se informar em relação a região, onde estão localizados, consultam os diários e periódicos locais. Com essa informação, é possível relacionar os diários e semanários, com a notícia local e regional, além de analisar o cotidiano e a

noticiabilidade, demonstrando as características intrínsecas à pesquisa, tema do presente projeto.

O estudo busca problematizar a ideia de seleção noticiosa desses veículos, partindo da conceituação de noticiabilidade. Shoemaker e Cohen (2006, p. 342-343) concordam com a impossibilidade de um fato atribuir a si próprio o status de noticiável, porque de acordo com a teoria, necessitará ocorrer sempre consenso entre as pessoas para que o ocorrido possa receber características de noticiabilidade, suficientes para atingir divergentes aspectos de suas realidades sociais.

Para Shoemaker e Cohen (2006) a concepção de noticiabilidade é como um constructo de ordem eminentemente cognitiva – isto é, a noticiabilidade irá sempre apresentar os julgamentos individuais – de jornalistas ou não – sobre os acontecimentos do mundo. Assim atribuem parâmetros de noticiabilidade (aspectos de desvio e significância social) aos acontecimentos que ocorrem em suas atividades cotidianas (SHOEMAKER & REESE, 1996 apud SILVA, 2013).

Desta forma, é de acordo com esse contexto que reveste a importância e a concepção de “desvio” como padrão clássico da seleção noticiosa. Como por exemplo, a definição desenvolvida no século XIX por Charles Dana. A respeito de sua natureza anedótica, a denominação chama atenção por ter carácter desviante da situação apresentada. Então, conclui-se e reconhece a durabilidade da definição ao longo da história e do estudo do jornalismo, que caracteriza um indicativo da relação que noticiabilidade possui com a ideia de incomum/inaudito. Desta forma, os valores-notícia, considerados como modelos que levam um determinado fato a ser classificado como noticiável - estejam presentes na natureza fenomênica dos acontecimentos, como sugere Silva (2005), ou nos meandros das rotinas jornalísticas como presumem Shoemaker & Cohen (2006) - determinam-se relacionados a um padrão clássico de ruptura a uma ordem social anteriormente estabelecida (SILVA, 2013 p.31).

Para Gislene Silva (2005), estudar a seleção exige a atividade de verificar os julgamentos próprios de cada seletor, suas influências organizacionais, sociais e culturais que este faz ao realizar suas escolhas postadas em diferentes cargos da redação e até mesmo referente a atuação das fontes e do público nas decisões.

Na percepção de Shoemaker (2010), é possível realizar a identificação de inúmeros critérios de noticiabilidade tidos como valores-notícia “substantivos” em classificações como, a de Mauro Wolf (2003) e Nelson Traquina (2008) repositados

pela pesquisadora norte americana como dimensões “desviantes” da notícia. “ O desvio”, nesse cenário, é subdividido em pelo menos outras três instâncias teóricas mais específicas:

- Desvio estatístico: referente aos eventos que são excêntricos ou não usuais, ou que chamam atenção por configurarem realizações ou acidentes acima ou abaixo da média.
- Desvio normativo: relacionados à violação e elaboração de leis ou regras manifestas ou latentes.
- Desvio de mudança social: que inclui elementos supostamente rompedores da estabilidade de um dado sistema social, embora diga a respeito de aspectos que vão de contextos restritos a conjunturas mais abrangentes nações e outras instâncias internacionais. (SHOEMAKER 1996, p.36; SHOEMAKER et al., 2010, p. 59 apud SILVA, 2013).

Desta forma em que a observação aos aspectos desviantes dos eventos é classificada como um traço natural das pessoas, a “significância social” surge relacionada a uma concepção de socialização cultural. De modo mais específico, entende-se o conceito a partir de outras quatro subdimensões: a significância política, a significância econômica, a significância cultural e a significância pública (SHOEMAKER, 1996, p. 34-44; SHOEMAKER et Al, 2010, p. 59-60 apud SILVA, 2013).

PARÂMETROS METOLÓGICOS

Os parâmetros metodológicos da pesquisa mais ampla “Cotidiano e noticiabilidade na imprensa sul-mato-grossense: interfaces entre jornalistas, assessores e público” foram desenvolvidos por Silva (2014a), na apresentação de artigo homônimo para o XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. O projeto mais amplo inclui quatro etapas que foram desenvolvidas por meio da análise de jornais, dos municípios mais populosos e com posições geográficas estratégicas nas diferentes mesorregiões estabelecidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para o estado do Mato Grosso do Sul. Os municípios foram Campo Grande (Mesorregião do Centro-Norte), Corumbá (Mesorregião dos Pantanaís Sul-Mato Grossenses), Dourados (Mesorregião do Sudoeste) e Três Lagoas (Mesorregião do Leste).

A pesquisa tem como base teórica e metodológica o desenho estrutural desenvolvido por Pamela Shoemaker e Akiba Cohen (2006) realizado em dez países de diferentes continentes e por meio da aplicação de técnicas da análise de conteúdo para o estudo dos jornais e de processos qualitativos – com entrevistas dos grupos focais, para a análise dos envolvidos na seleção, no processo e na compreensão de notícias – e quantitativos por meio da codificação e categorização das matérias. Foram escolhidos os dois principais jornais de Dourados, para a análise de conteúdo, tendo como critérios de definição, o parâmetro aos seguintes itens: a) periodicidade; b) tiragem; c) perfil da publicação (se noticioso ou não); e d) tempo de fundação do periódico. No caso da pesquisa específica foram escolhidos para o estudo em Dourados, o Jornal O Progresso (fundado em 1951) e Diário MS (fundado em 1993). O material para estudo foi disponibilizado por meio de formato PDF via Internet e pela assinatura de um dos periódicos efetuada pelo orientador.

Com o objetivo de evitar a repetição de informações e o direcionamento durante o processo de recolhimento de dados empíricos e análise, foi aplicada uma amostragem aleatória sistemática, mediante a técnica da semana composta – ou seja, cada data do periódico foi escolhida de uma semana diferente. É importante ressaltar que algumas das datas não foram consecutivas, houve algumas alterações, isso por causa de feriados, sábados e domingos, dias da semana em que os jornais não publicavam. O Diário MS circulava de segunda-feira à sexta-feira e o jornal O Progresso de segunda-feira à sábado. As semanas definidas para a análise dos jornais de Dourados (Etapa 1) foram:

- Semana 1: Edição da segunda-feira (18/09/2017) dos jornais O Progresso e Diário MS;
- Semana 2: Edição da terça-feira (26/09/2017) dos jornais O Progresso e Diário MS;
- Semana 3: Edição da quarta-feira (04/10/2017) dos jornais O Progresso e Diário MS;
- Semana 4: Edição de sexta-feira (20/10/2017) dos jornais O Progresso e Diário MS;
- Semana 5: Edição de sexta-feira (27/10/2017) do jornal Diário MS e a edição de sábado (28/10/2017) do jornal O Progresso;
- Semana 6: Edição de segunda-feira (06/11/2017) dos jornais O Progresso e Diário MS;
- Semana 7: edição de segunda-feira (16/10/2017) dos jornais O Progresso e Diário MS;

As matérias foram relacionadas com base nas categorias de notícias desenvolvidas por Shoemaker e Cohen (2006). Todos os elementos noticiosos incluídos nas edições

selecionadas foram classificadas, priorizando a vertente noticiosa do conteúdo jornalístico - modalidade descrita nos estudos teóricos do jornalismo como informativa - principalmente a linha de elementos noticiosos conhecida como factual ou *hard news* na tradição norte-americana.

Nesse contexto, todos os conteúdos que não tivessem nenhuma relação ao material jornalístico foram excluídos do estudo como o caso de: a) anúncios publicitários; b) editoriais; colunas sociais; d) colunas e artigos assinados nas seções do gênero opinativo; e) classificados; f) horóscopos; g) charges, quadrinhos e jogos; h) resumos de novelas, filmes e séries televisivas; i) tabelas de preços de commodities, moedas, veículos, imóveis; j) tabelas de placares esportivos; e l) seções de meteorologia.

Durante o processo de categorização, as variâncias da categoria de desvio representaram valores de 0 (zero) a 3 (três), considerando nenhum desvio (0), pouco desvio (1), desvio médio (2) e alto grau de desvio (3). As variâncias de significado social também representaram valores de 0 (zero) a 3 (três), considerando nenhum significado (0), pouco significado (1), significado médio (2) e alto significado (3).

Figura 1 – Capas dos jornais O Progresso e Diário MS



(Fonte: O Progresso, 04/10/2017; Diário MS, 04/10/2017)

Figura 2 – Modelo de tabela utilizada na categorização

TÍTULO	CATEGORIA	DIMENSÃO (CM2)	POSIÇÃO HIERÁRQUICA
Tite comanda hoje em Paris o primeiro treinamento para "jogos de Copa"	Esportes	226,95	1
Breno Dias conquista ouro no Panamericano de Judô no Peru	Esportes	367,84	1
Santos goleia Atlético Mineiro	Esportes	180,2	1
São Paulo vence a 3ª seguida e volta à parte de cima da tabela do Brasileirão	Esportes	134,64	1
Jair vê derrota justa e lamenta queda do Botafogo	Esportes	199,5	1
Mostra coletiva "Novembro Negro - Expressões Culturais Afrobrasileiras"	Evento cultural	440,55	2
UEMS abre inscrições para o Festival da Canção de 2018	Evento cultural	257,4	2
"Aos teus olhos" vence Mostra Internacional de Cinema de SP	Evento cultural	508,8	1
Naviraí firma parceria com Centro de Diagnóstico de Nova Andradina	Saúde/ Bem estar	546,72	1
Marinalva alerta e pede EPIs para garis de Caarapó	Política	196,3	1
Oficina em Rio Brilhante apresenta boas práticas de serviços automotivos	Educação	162,36	1
Reinaldo prestigia lançamento de feira	Cerimonias	419,19	1

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa tem como base teórica e metodológica o estudo desenvolvido por Shoemaker e Cohen (2006) realizado em dez países de diferentes continentes. Foi utilizada a análise de conteúdo para o estudo dos jornais de Dourados (MS), O Progresso e Diário MS. Dourados fica localizada na mesorregião do Sudoeste, a 235 quilômetros ao sudoeste da capital estadual. Para a escolha dos dois periódicos foi considerado critérios de seleção como: periodicidade, tiragem, perfil da publicação (se noticioso ou não) e tempo de fundação.

É importante enfatizar também que o processo de categorização se desenvolveu com a participação de pesquisadores de Iniciação Científica em nível de graduação e que sempre ocorria com a participação de dois estudantes, com base na concepção de Shoemaker e Cohen (2006, p. 342-343) que concordam que deve ocorrer sempre consenso entre as pessoas para que o evento possa receber características de noticiabilidade, suficientes para atingir divergentes aspectos de suas realidades sociais.

Para a categorização foi utilizada uma tabela que solicitavam as seguintes informações: nome do jornal, data, dia da semana, página, título da matéria, categoria, dimensão em cm² (que foi realizada manualmente), posição hierárquica - se a matéria está na capa principal 3 (três); na capa dos demais cadernos 2 (dois) e no interior do periódico 1 (um) - desvio estatístico, desvio normativo, desvio social, significado político, significado econômico, significado cultural, significado público e considerações adicionais para observações. Foram feitas duas tabelas, uma para cada jornal, na tabulação de O Progresso foram registrados 464 itens noticiosos, enquanto no Diário MS 320 itens.

Mas deve ser levado em consideração, que o primeiro jornal possuía em torno de 24 páginas em cada edição e o segundo 16 páginas por periódico.

As características dos jornais que compõem a análise, são próprias da imprensa produzida em regiões interioranas. Visto que por exemplo, a periodicidade dos veículos não é constante. O Progresso não circula nos domingos e o Diário não publica também no domingo e nem no sábado. Em alguns casos inclusive, por causa de feriados essa situação de não circulamento é estendida durante a semana. O corpo de profissionais em jornais produzidos em regiões interioranas é reduzido, do que em periódicos de grandes centros urbanos.

Dentre as categorias foram apresentadas em O Progresso e no Diário MS as seguintes temáticas: eventos culturais, política, economia, energia, relações trabalhistas, saúde/bem-estar, defesa/assuntos militares, desastres/acidentes/epidemias, esporte, educação, relações sociais, transporte, cerimônias, ciência e tecnologia, meio ambiente, comunicação, entretenimento, ordem nacional, clima, moradia, negócios/comércio, população, interesse humano e outros (quando não há classificação nas demais categorias). Além disso, O Progresso possui publicidades no corpo do jornal assim como o Diário MS, mas possui quatro páginas exclusivas para o Classificados, enquanto no segundo periódico é destinado apenas uma página.

A capa de O Progresso demonstra uma identificação com o modelo produzido nos grandes centros urbanos, em que há uma quantidade maior de notícias, o uso de chamadas na parte superior e inferior é frequente. Em relação a capa do Diário MS, em sua diagramação é explorado mais o espaço em branco. As chamadas utilizadas, são discretas e a quantidade menor, quando comparada ao anterior. Ele também tem uma flexibilidade maior em relação as fotografias usadas na primeira página.

Sobre as características dos conteúdos noticiosos apresentados em O Progresso, há por exemplo uma coluna denominada “Curtas”, que na maioria das vezes está na editoria de política, mas não aborda esse tema exclusivamente, em alguns momentos fala a respeito de outros assuntos como desastres naturais; há outras em que a manchete parece remeter o assunto principal da notícia, mas na leitura percebe-se que isso não ocorre, como por exemplo a matéria “Império do Lego é campeã do Interclasse” de 26 de setembro de 2017, na página 1-C, em que aparente fala de esporte, mas a abordagem principal é sobre educação. Ocorre também erros ortográficos; outras situações em que ao longo da matéria há a presença de um Saiba Mais que traz mais informações sobre o

assunto; alguns textos parecem ser mais parecido com uma publicidade; Além disso, nele foi perceptível também, uma quantidade maior de matérias relacionadas a prefeitura.

Em relação ao Diário MS, há também uma presença de uma coluna denominada “Coluna de olho”, em que aborda sobre política, com uma linguagem informal e com tom opinativo, mas no formato de lead. Mas há momentos em que ocorre a mesma situação descrita em O Progresso, a coluna é classificada na editoria de política, mas fala sobre outras temáticas; há também erros ortográficos; algumas matérias tem um cunho mais publicitário. Há também textos que comentam sobre a prefeitura, mas a quantidade é menor, quando comparada ao modelo de O Progresso.

Talvez esse tipo de publicação política e publicitária aconteça pelo fato dos jornais terem alguma relação financeira com essas instituições, questão a ser levantada na pesquisa mais ampla “Cotidiano e noticiabilidade na imprensa sul-mato-grossense: interfaces entre jornalistas, assessores e o público”, nas entrevistas e conversas com os profissionais dos veículos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto teve como objetivo apresentar a discussão sobre o conceito de noticiabilidade e das categorias de análise de desvio e de significância social para o estudo de jornais produzidos em localidades interioranas, além da contribuição das categorizações para problematizar a relação do jornalismo com o cotidiano do cenário sul-mato-grossense.

Além disso, quando se pesquisa um jornal, também é analisado e observado os valores, pensamentos, interesses e assuntos considerados mais relevantes para aquela sociedade específica. Todo o contexto sociocultural, econômico e político de uma região pode transparecer nas matérias e informações apresentadas nos jornais.

O estudo de categorização e de codificação de conteúdos noticiosos dos jornais de Dourados, contribui na ampliação em relação a composição de dados que no futuro podem ser sistematizadas para uma maior compreensão em relação aos critérios de noticiabilidade e composição das notícias interioranas, podendo demonstrar os padrões socioculturais locais nas diferentes regiões de Mato Grosso do Sul. Visto que na maioria das pesquisas acadêmicas busca-se estudar jornais que são produzidos em grandes cidades e que possuem uma audiência nacional.

REFERÊNCIAS

FERNANDES, Mario Luiz. **A proximidade como critério de noticiabilidade na notícia local.** In: Anais do III Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo – SBPJOR 2005. Florianópolis (SC), 2005.

SHOEMAKER, Pamela. J. **Hardwired for news:** Using biological and cultural evolution to explain the surveillance function. *Journal of Communication*, n.46, 1996.

SHOEMAKER, Pamela J. e REESE, Stephen D. **Mediating the message:** theories of influences of mass media content. 2. ed. White Plains (NY): Longman, 1996.

SHOEMAKER, Pamela J. e COHEN, Akiba. **News around the world:** Practitioners, Content, and the Public. New York: Routledge, 2006.

SILVA, Gislene. **Para pensar a noticiabilidade.** Revista Estudos em Jornalismo e Mídia. Universidade Federal de Santa Catarina, v. 2, n. 1, 2005.

SILVA, Gislene. **Para pensar os critérios de noticiabilidade.** Estudos em Jornalismo e Mídia. Vol.II Nº 1 - 1º Semestre de 2005. pp.95-107.

SILVA, Marcos Paulo da. **A construção cultural da narrativa noticiosa:** noticiabilidade, representação simbólica e regularidade cotidiana. Tese de doutorado. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2013.

SILVA, Marcos Paulo da. **Cotidiano e Noticiabilidade na imprensa sul-matogrossense:** interfaces entre jornalistas, assessores e público. In: Anais do XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - INTERCOM 2014, Foz do Iguaçu (PR), 2014a.

SILVA, Marcos Paulo da. **A significância social como dimensão da noticiabilidade.** In: SILVA, Marcos Paulo da; SILVA, Gislene Silva; FERNANDES, Mario Luiz (Orgs.). Critérios de Noticiabilidade: problemas conceituais e aplicações. Florianópolis (SC): Editora Insular, 2014b.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo:** a tribo jornalística / uma comunidade interpretativa internacional. 2.ed. Florianópolis: Insular, 2008.

WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação.** 8.ed. Lisboa: Editorial Presença, 2003.